

Sessão 12 - Instituições no Terceiro Mundo e o Caso Islâmico

Timur Kuran - The Puzzle of the Middle East's Economic Underdevelopment
e The Economic Impact of Islamism

Timur Kuran

- Economista turco/americano (1954)
- Professor de ciência política
- Professor de estudos islâmicos em Duke
- Livros sobre islamismo e teoria dos jogos
- Tem uma ótima conta no Twitter:

<https://twitter.com/timurkuran>



The Puzzle of the Middle East's Economic Underdevelopment

- O mundo islâmico nem sempre ficou atrás do Ocidente em termos econômicos
- Por séculos, o mundo muçulmano manteve certa paridade, ou reduzida distância, com os padrões de vida encontrados na Europa Ocidental
- A partir do século XIX, entretanto, começa um longo processo de divergência na trajetória econômica destas duas áreas, e o processo se acentua até os dias de hoje
- Quais os motivos do subdesenvolvimento econômico do Oriente Médio?

The Puzzle of the Middle East's Economic Underdevelopment

- A tese principal do livro de Kuran é a de que as instituições islâmicas não originaram condições propícias para o florescimento do capitalismo moderno
- Embora nem todas as instituições islâmicas fossem derivadas da Sharia -- havia também a “lei do governante” e o costume -- esta regulava fortemente aspectos da vida financeira
- As leis, entretanto, não permaneceram estanques
- Como o Islã tem uma estrutura pouco centralizada, interpretações diferentes eram comuns, mas ainda isso não foi suficiente

The Puzzle of the Middle East's Economic Underdevelopment

- Kuran argumenta que não foi o conservadorismo ou certo fatalismo inerente aos muçulmanos que provocou o distanciamento do Oriente Médio com a Europa
- Kuran afirma que ambas as características também eram prevalentes na Europa dos séculos anteriores
- A questão principal, diz o autor, *foi a falta de instituições econômicas e comerciais como as europeias*, que permitissem a acumulação e giro de capitais
- A forma tradicional de assistência social, o *waqf*, também era menos eficiente do que o estado

The Puzzle of the Middle East's Economic Underdevelopment

- As instituições que foram transplantadas do Ocidente no século XIX, como as cortes de tipo francês no Egito, não modernizaram a região, *pelo contrário*: algumas foram usadas de modo estratégico por grupos de interesse justamente para *frear* o avanço das idéias ocidentais
- A idéia de modernizar a sociedade nem sempre era sinônimo de *ocidentalizar* a sociedade islâmica; assim, muitas instituições foram adotadas seletivamente a fim de restringir a entrada de outras idéias mais conflitivas com o paradigma cultural prevalente no Oriente Médio

The Puzzle of the Middle East's Economic Underdevelopment

- As relações diretas com os europeus também eram problemáticas
- Uma das vantagens dos comerciantes estrangeiros perante os islâmicos era que aqueles usavam as leis de seus países de origem
- Tal vantagem acabou por acentuar os privilégios dos mercadores europeus pois as instituições eram impessoais, promoviam boa proteção ao direito de propriedade, etc.
- Os europeus já transitavam para as *leis impessoais*, enquanto o Oriente Médio ainda não rompera os vínculos menores

The Puzzle of the Middle East's Economic Underdevelopment

- As minorias religiosas tiveram um papel muito importante na Europa, mas muito menor no mundo muçulmano
- Como os ditames da Sharia pressupõe que muçulmanos vivam de acordo com a lei islâmica, isso acabou por afetar minorias empreendedoras como os armênios e judeus
- Já no caso europeu, tais minorias foram melhor incorporadas aos circuitos financeiros locais, ao menos até as duas guerras mundiais

The Economic Impact of Islamism

- Neste texto, Kuran dá exemplos mais concretos sobre o impacto da islamização das instituições econômicas
- O exemplo-chave é o do Paquistão no final dos anos 1970, onde um governo conservador expandiu a esfera de influência da religião na economia
- O juro foi abolido dos empréstimos bancários; o *zakat*, a contribuição voluntária para caridade, tornou-se compulsória; maiores regulações foram implementadas
- O mesmo modelo de *Islamic economics* existe em países como Arábia Saudita, Malásia, Sudão, etc

The Economic Impact of Islamism

- Para Kuran, a *Islamic economics* é parte de um projeto holístico e fundamentalista de expansão do Islã para outras esferas que não aquela da moral
- A idéia de que a economia deveria ser integrada à fé é moderna, estabelecida no século XX por Abul A'la Mawdudi (1903-1979)
- Maududi defendia a “shariarização” do Paquistão e defendia que o Islã era “um sistema completo de conduta”, que abarcava toda a vida individual
- Sayyd Qutb (1906-1966), no Egito, tinha pensamento similar

The Economic Impact of Islamism

- Mas enquanto Qutb era desconfiado do mercado, Maududi era em teoria a favor da economia de mercado, contanto que ela se conformasse dentro dos parâmetros da fé
- É importante lembrar que o próprio profeta Maomé era comerciante, então a rigor não existe oposição entre o Islã e o capitalismo *per se*
- Mawdudi argumentava que na época de ouro do Islã, “todos eram sujeitos às mesmas leis”, e assim a sociedade funcionava bem
- Depois dos califas, a sociedade disvirtuou-se

The Economic Impact of Islamism

- Era necessário, então, resgatá-la: a idéia de Mawdudi era promover um islamismo próximo dos ensinamentos originais de Maomé e restaurar a moralidade da idade de ouro
- Esta é uma interpretação romantizada do passado: não apenas os califas foram criticados por corrupção, como a economia era muito mais rudimentar, logo mais facilmente manejável
- Ao implementar uma solução passada para um problema presente, é difícil que o problema atual seja resolvido de modo satisfatório

The Economic Impact of Islamism

- Ao mesmo tempo, a nova *Islamic economics* também lança mão de ferramentas modernas: deseja crescimento econômico, busca estabilidade de preços, etc
- Assim, os teóricos econômicos buscam implementar as soluções passadas: quando elas não estão presentes, visam justificar atitudes contemporâneas pelos textos sagrados
- A teoria é fundamentalista no sentido em que tenta apresentar todos os seus pontos como a partir de uma lei imutável, mas na prática ela também serve a propósitos modernos

The Economic Impact of Islamism

- Um desses propósitos é a própria expansão do fundamentalismo muçulmano
- Um dos grandes motivos da regulamentação do *zakat* é justamente seu uso para a expansão de escolas religiosas, as *madrasas*, que passaram assim a ser financiadas com dinheiro que o estado não possuía
- Outra razão é a de que bancos islâmicos passaram a ofertar vagas para membros de comunidades religiosas mais extremas, os quais não teriam chances em um mercado competitivo de trabalho

The Economic Impact of Islamism

- Embora muitos intelectuais e políticos não concordem com a ligação entre a *Islamic economics* e o islamismo, eles são levados a suavizar suas posições pelo medo de serem criticados ou perderem votos dos eleitores mais devotos
- O negócio também é claramente ruim para os banqueiros e empresários, mas estes também são levados a manterem este sistema para evitar serem taxados de infiéis e sofrerem boicotes
- Assim, *mesmo que muitos sejam contra tal prática*, ela continua a acontecer

Islamic Banking

- Qual é a função do juro?
- O juro serve para alocar o risco de perda do capital original no tomador do empréstimo e assim incentivar que ele seja prudente no gasto do capital
- No islã -- assim como no cristianismo antigo -- o juro/usura é visto como um enorme pecado pois leva ao materialismo e à ganância, além de desviar recursos “produtivos” para “rentistas”
- Os bancos islâmicos invertem a lógica: aceitam perder parte do capital em troca de parte dos eventuais lucros na firma

Islamic Banking

- Em uma das formas de empréstimo no Islã, o risco é inteiro do investidor, enquanto na outra ambos compartilham o risco de bancarrota
- O modo mais engenhoso, entretanto, consiste em pagar por um insumo ou bem em nome do cliente e adicionar “taxa de serviço” ao invés de “juro”, cobrar um preço altíssimo de antemão e dar um desconto no caso de pagamento em dia para compensar um similar juro por atraso
- O problema é que este mecanismo serve apenas para *bens*, não podendo ser usado para fluxo de caixa ou financiamento

Islamic Banking

- E por quais motivos os bancos islâmicos tiveram que modificar suas práticas? *Adverse selection* e *tax avoidance*
- Como eles não cobram juros e dividem os riscos, clientes que tendem a dar calote são mais dispostos a procurar bancos islâmicos
- Também, como ambos compartilham lucros e perdas, bancos e empreendedores têm incentivos para dar informações erradas e assim ganhar a maior parte do lucro
- Juros embutidos foram a única saída

Zakat

- O zakat é uma contribuição anual, baseada na renda de cada fiel, e é destinada a obras de caridade
- Mencionada explicitamente no Alcorão, é um dos 5 pilares da religião
- O zakat não teve apenas a função de distribuir renda, se é que atingiram esse objetivo
- Ele também serviu como expansão para o estado muçulmano ao permitir que o estado levantasse fundos e fornecesse certos bens públicos

Zakat

- Estados como a Arábia Saudita e Paquistão expandiram o zakat também para pessoas jurídicas e outros bens, mas a evasão fiscal é significativa
- Os fundos do zakat são insuficientes para aliviar a pobreza nestes países, e também são presa fácil da corrupção oficial
- Tanto o oferecimento do zakat por um modelo descentralizado quando a distribuição estatal se mostraram problemáticas: em ambos os casos, favoritismo, propinas e corrupção se tornaram comuns

Islamic Morality

- Por fim, Kuran comenta sobre o papel da moralidade e os códigos de conduta islâmicos na economia
- Como a visão coletivista é privilegiada na religião, o incentivo individual para lucro é reduzido
- A idéia de que o esforço individual é valorizado também não aparece, e o ideal de que as pessoas devam fazer sacrifícios pessoais e colocar a comunidade primeiro é difundido
- Com efeito, estes valores são próximos ao ideal socialista de que ao abolir a ganância individual, a sociedade naturalmente se tornaria mais justa

Islamic Morality

- Em resumo, Kuran mostra que certos aspectos institucionais do Islã não colaboram para o desenvolvimento de uma cultura capitalista
- Assim como na Europa ocidental a mudança econômica veio acompanhada de uma mudança no pensamento, esta modernização também é necessária no mundo muçulmano
- A implementação da *Islamic economics* acabou por atrapalhar o estabelecimento de práticas modernas de administração e finanças
- Com isso, a diferença entre ambos deve continuar

Questões

- Como ligar o problema da moral coletivista e a afirmação do esforço individual? O Ocidente também foi capaz de fazê-lo? Que tal pensar no livro de Deirdre McCloskey, *The Bourgeois Virtues*?